UM IMPASSE META-METANARRATIVO: A AUTORREFLEXÃO EM *OCTET*, DE DAVID FOSTER WALLACE

Palavras-Chave: Ficção contemporânea; Pós-modernismo; Metaficção.

Autores(as):

Daniel Mendes de Castro Teixeira, IEL - UNICAMP

Prof(ª). Dr(ª). Fabio Akcelrud Durão (orientador), IEL - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O conto *Octet* (1999), de David Foster Wallace, utiliza uma vasta quantidade de elementos que se tornaram a assinatura de sua própria prosa de maneira geral, sobretudo a metaficção. Este recurso estilístico, em geral empregado pelo escritor como uma forma de análise sobre o fazer literário, acaba por se tornar predominante em sua obra, e por vezes serve de base e de ponte para outros recursos composicionais e de estilo, como a autoconsciência ficcional do texto e a ruptura do fluxo narrativo. Uma vez que o narrador deste conto acaba por admitir falhar em sua missão de transmitir uma mensagem, a metaficção empregada por ele proporciona, assim, uma autorreflexão narrativa sobre esta mesma incapacidade, através de uma reflexão acerca da consciência sobre seu fazer literário.

O que ocorre, porém, é que o narrador de *Octet* se mostra preocupado não só com os usos, mas sobretudo os possíveis abusos do emprego da metaficção na literatura, o que poderia proporcionar um incômodo a um leitor que buscava apenas ler uma ficção "sem questionamentos". O conto não está estruturado como uma narrativa tradicional, mas sim como uma série de oito breves narrativas (daí o nome *Octet*, isto é, "octeto"). Cada uma dessas oito peças narrativas são finalizadas com testes, denominados pelo autor como "*Pop Quizzes*": A cada uma das oito partes do conto, uma *pop quiz* deveria questionar abertamente o leitor algo sobre o que foi lido, em geral de cunho moral ou reflexivo. Até aqui a estrutura do conto parece factível, ainda que um tanto heterodoxa. Porém, há ainda uma peculiaridade adicional em *Octet*: O conto não foi finalizado com as oito peças narrativas inicialmente sugeridas. É mais correto afirmar que ele possui metade das partes pretendidas, e, além disso, uma delas está reescrita. O que viria a ser a quinta parte do octeto se torna a intervenção metatextual do autor, que se estenderá até o fim do conto. O fracasso de conseguir concluir o objetivo original é parte da discussão trazida pelo narrador em um exercício de autorreflexão, e que só consegue se realizar porque ele está se concedendo, ainda que com

os receios acima expostos, essa intromissão metatextual. Desta forma, ao comentar a própria metalinguagem e o conto dentro do próprio conto, Wallace acaba por atingir uma espécie de meta-metanarrativa, isto é, não um comentário sobre a narrativa, mas um comentário sobre fazer comentários em textos ficcionais. O impasse decorrido dessa ruptura é o ponto de partida para nossa análise.

METODOLOGIA:

De forma a realizar a investigação proposta por este projeto de pesquisa para a leitura de "Octet", em vista de sua estruturação e considerações teórico-literárias, a metodologia utilizada foi a de uma revisão bibliográfica, baseada na obra Metodologia de Pesquisa em Literatura (2020), de Fabio Akcelrud Durão. A partir da leitura e da análise da obra de David Foster Wallace, procuramos investigar também a historiografia e os principais conceitos da literatura pós-moderna ocidental, com especial enfoque no recurso da metaficção. O manifesto "The Literature of Exhaustion" (1967), de John Barth, e uma leitura e pesquisa do uso da metatextualidade em obras literárias da segunda metade do século XX, foram também objetos de análise e complementos para a pesquisa, além de um arcabouço teórico que verse sobre o pós-modernismo na literatura, a metaficção e a obra de David Foster Wallace, como os encontrados em Gladstone & Worden (2011), Galindo (2011) e Pjinappel (2011).

Com relação à abordagem sobre os fenômenos da indústria cultural no contexto capitalista da segunda metade do século XX, também investigamos um arcabouço teórico sobre tais temas, a exemplo de Brown (2019) e Jameson (1991). Um dos assuntos mais sensíveis na prosa do escritor são as relações humanas e sociais nos tempos acelerados da vida contemporânea. Este debate demonstra sintonia com o chamado "diagnóstico de tempo" observado por Mazola (2018), no sentido de estabelecer uma percepção do ritmo de vida na atual era do capitalismo pós-industrial e das comunicações em massa. Investigar o papel e o lugar da arte e da cultura em meio a esse fenômeno massificado eram preocupações fundamentais do autor, e esta pesquisa procurou resgatar tais temas e propor uma reflexão sobre como *Octet* já procurava as abordar e analisar, quando escrito ao final do século XX.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Uma vez que o objetivo original de *Octet* residia em suas oito peças narrativas, mas que jamais foram finalizadas, a escrita do conto se vê diante de um obstáculo. A solução encontrada pelo narrador para terminar o texto parece se basear numa reflexão sobre este mesmo impasse. Chegamos a tal ponto que autor e narrador parecem se confundir entre si, e uma das formas pelas quais o escritor atinge isso é através de uma humanização da narrativa, embasada principalmente no ideal da honestidade sobre seu fracasso narrativo. Sobre esta possível saída para o impasse, o narrador afirma: "O truque para esta solução é que você teria de ser 100% honesto. O que quer dizer não apenas sincero, mas quase nu. Pior que nu –

mais como desarmado. Indefeso." (WALLACE, 2005, p. 180). A princípio, nos chama a atenção que, independentemente de seu objetivo fracassado, o texto não foi descartado. Pelo contrário: sua publicação em um volume de contos oficial legitima sua existência. A necessidade de se publicar um conto auto-denominado como falho por seu próprio narrador nos evoca a sensação de uma necessidade produtivista, que prioriza a princípio quantidade sobre qualidade. Não importa *o que* está sendo publicado, contanto que a publicação de fato ocorra. Esta lógica, inerentemente capitalista, despersonaliza o objeto de arte e o atrela a uma pura lógica de mercado.

Na segunda metade de *Octet*, o narrador suscita seu impasse: Como concluir um conto que, não obstante estar incompleto, ainda está recorrendo a um comentário metaficcional para justificar sua incompletude? O impasse do autor é meta-metanarrativo. Como camadas de uma cebola, o texto ficcional em si é o miolo; a parte central e interna. A metaficção pura seria a camada da cebola que envolve esse miolo. Ela não é o miolo, mas o envolve e, portanto, estabelece alguma relação externa sobre esse miolo. Mas o que o narrador do conto está fazendo a partir do trecho acima é construindo uma *segunda* camada desta cebola. Uma camada que é externa à primeira camada, esta por sua vez externa ao miolo. A metaficção passou a ser sobre a própria metaficção que o autor utilizou no início desta seção. Será essa "segunda camada", comentando a primeira, que Wallace irá se centrar daqui até o fim do texto. Williams (2015) categoriza esse movimento como "*New Sincerity Fiction*". Essa ênfase na sinceridade vai além de um recurso estilístico em *Octet*. Aqui ela é, antes de tudo, uma armadilha manipulativa quando o meta-comentário de "primeira camada" tenta gerar uma sensação de proximidade entre leitor e autor, ao forçar que esse leitor goste e aprove que o escritor o lembre da artificialidade da ficção.

Portanto, como fazer da sinceridade uma saída eficaz para o impasse? O conto está incompleto e o narrador teme que uma mera admissão metaficcional do problema recaia em uma tentativa de manipulação enfadonha. Mas é justamente a partir deste impulso que Wallace tem uma ideia: Por que não perguntar sobre tudo isso ao leitor? Ou seja, usar da mesma metanarrativa, mas com um grau adicional de auto-percepção dos truques e armadilhas que ela pode gerar. Refletir, metanarrativamente, sobre a metanarrativa — uma metanarrativa de "segunda camada". Como ela deveria funcionar? Através de uma total transparência, honesta e sincera: "O truque para esta solução é que você teria de ser 100% honesto" (WALLACE, 2005, p. 180). É claro que, se o leitor estiver ainda atento, mesmo essa solução pode recair em uma "manipulação inter-humana". Porém, o conflituoso narrador acaba por concluir que essa "coisa patética e desesperada" vai ser de fato vista assim pelo leitor e, a essa altura, já não há mais o que ser feito a respeito.

Desta forma, estabelecer essa pergunta metatextual um tanto explícita e direta se tornou a perigosa saída para a finalização de *Octet*. Agora o narrador reflete, ao mesmo tempo que escreve, se deveria

abraçar essa ideia de tentar romper com a incapacidade comunicativa de nossos tempos através de uma pergunta ao leitor. No caso, uma pergunta acerca de sua hipótese meta-metanarrativa para a conclusão do conto, que em teoria pareceu-lhe a única saída, ainda que sob todos os riscos de uma metaficção superficial e manipulativa. Toda essa parte final de *Octet* soa como uma profunda autocrítica de Foster Wallace, que, lembremos, é o narrador, ainda que a utilização da segunda pessoa do singular passe, ainda que hipoteticamente, a responsabilidade ao "você" do leitor. A frase final de *Octet* é "Então decida." (p. 187). Ou seja: Você, leitor, mas também hipotético escritor de ficção, decida se vale a pena utilizar da metanarrativa absolutamente sincera para finalizar um conto que você não conseguiu pela forma tradicional, mas que você julga ter em sua unidade um tema sobre a urgência que é importante demais para simplesmente ser descartado. Estamos lendo toda essa análise. Ela está publicada; faz parte do conto. É "canônica". Sabemos o que Wallace decidiu.

CONCLUSÕES:

Esta pesquisa teve como esforço principal uma análise acerca do uso da metaficção no conto *Octet*, de David Foster Wallace. Mais do que mera intromissão textual do escritor sobre o texto, o conto é dotado de um comentário analítico sobre a metaficção em si, seus riscos e desdobramentos. A estética pós-moderna em que a prosa de Wallace se encaixa de repente tornou-se ela mesma objeto de atenção, e da mesma forma que o pós-modernismo um dia procurou comentar os tempos modernos ao invés de apenas retratá-los, o pós-pósmoderno de Octet parece subir o nível e refletir sobre o pós-modernismo em si mesmo. A era contemporânea em que Foster Wallace escreveu é um fator crucial para o sucesso de sua abordagem. Consciente de que sua ficção será comercializada dentro da lógica produtivista e cumulativa do capitalismo de massa de fim do século XX, relegada ao mesmo entretenimento barato que se vê não apenas em diversos exemplos de literatura rasa, mas também na televisão ou na Internet, e que devido a essas mesmas necessidades produtivistas deixa de ser obra de arte para tornar-se mercadoria, o escritor se depara com um impasse: Não consegue concluir seu conto, mas ainda assim sente a necessidade de publicá-lo de alguma forma. Mesmo que incompleto, mesmo que fracassado em seu objetivo original. Não há como o leitor não perceber a incompletude de um texto chamado "Octeto" ausente de suas oito partes prometidas. Há um impasse a ser solucionado.

A curiosa solução que Foster Wallace encontrou para seu dilema é dobrar a aposta: Ao invés de fugir dos recursos metaficcionais tradicionais, em sua opinião perigosamente manipulativos, o autor decide fazer dessa própria metaficção seu objeto de escrutínio. É através da mais honesta e pura sinceridade, desconstruindo com cuidado qualquer possibilidade de uma ironia vazia e que tenta conquistar o leitor através de uma amizade frágil e forjada, que Foster Wallace conseguirá vencer o obstáculo de terminar seu conto. Não se trata mais de utilizar a metaficção para ironizar e conquistar o

leitor, mas sim de utilizar a meta-metaficção para expor essa ironia e mostrar que o autor não busca por um amigo, mas apenas por se fazer entendido. Curiosamente, a aproximação entre leitor e autor parece mais real uma vez que *Octet* se vê finalizado. Nesta sociedade contemporânea, pós-moderna, pós-industrial do capitalismo tardio, em que a falta de comunicação é onipresente e a sinceridade está mascarada pela ironia ácida, os polos opostos de autor e leitor estão enfim reunidos.

BIBLIOGRAFIA

BARTH, John. **The Literature of Exhaustion.** In: Essays and Other Non-Fiction. London: The John Hopkins University Press, 1894

BROWN, Nicholas. **Autonomy: The Social Ontology of Art under Capitalism**. Durham: Duke University Press, 2019.

DURÃO, Fabio Akcelrud. **Metodologia de Pesquisa em Literatura.** São Paulo: Parábola, 2020.

GALINDO, Caetano. **A voz de David Foster Wallace em seu Octeto: ou como ser sincero pode ter de passar por artifícios**. 2011. Disponível em: http://www.abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0120-1.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

GLADSTONE, J; WORDEN, D. **Introduction: Postmodernism, Then**. TwentiethCentury Literature, vol 57, No 3-4, 2011.

JAMESON, Fredric. **Postmodernism, or, The Cultural Logic of Late Capitalism**. Durham: Duke University Press, 1991.

MARZOLA, Alexandre Domingos Baglioni. **Breves entrevistas com homens hediondos e Oblivion: exaustão e performance da linguagem nas narrativas de David Foster Wallace**. 2018. 1 recurso online (142 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1641943. Acesso em: 03 jun. 2025.

PJINAPPEL, Julio. **Not Another Word: Metafiction and solipsism in the short fiction of David Foster Wallace.** 2011. (37 p.) BA Thesis English Language and Culture. – Universitetit Utrecht. Disponível em: https://studenttheses.uu.nl/bitstream/handle/20.500.12932/8782/Julio_Pijnappel_BA_Thesis.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 abr. 2024.

WALLACE, David Foster. **Brief Interviews with Hideous Men**. New York: Little, Brown and Company, 1999.

_____. **Breves Entrevistas com Homens Hediondos**. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. ***E Unibus Pluram*: Television and U.S. Fiction.** Review of Contemporary Fiction, vol 13, No 2, 1993.

WILLIAMS, Iain. **(New) Sincerity in David Foster Wallace's "Octet"**. 2015. 1 recurso online (16 p.) Critique: Studies in Contemporary Fiction, 56:3, 299-314. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00111619.2014.899199. Acesso em: 03 jun. 2025.